

Monista

"Acharei um caminho, ou abril-o-ei"

Anno II

Sobral, 10 de Janeiro de 1914

Num. 64

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA MENINO DEUS N. 10

REDACTORES

Craveiro Filho

Newton Craveiro

ASSIGNATURAS

Anno

5\$000

Semestre

3\$000

O "NORTISTA"

A começar deste mez vamos providenciar sobre o recebimento de nossas assignaturas. Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de attendem ao pagamento do recibo que lhes forem apresentado.

DESARRANJO

Por motivo de um desarranjo em nosso prelo o nosso jornal deixou de circular domingo passado pelo que pedimos desculpas aos nossos assignantes annunciantes e leitores.

O Xarope de pura ivo 930 cura Reumatismo, escrophulas, impigres, bôças bobões, dantos, ulceras.

ANTIGAL

E' o melhor contra syphilis e reumatismo. Vende-se na drogaria Duimaráes

Novenas de S. Geraldo vende-se a 500 o folheto nesta redacção.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Foi prorogado até 31 de Dezembro do corrente anno o recolhimento, sem desconto das seguintes cedulas:—de 5\$, das 8, 9, 10, 11 e 12 estampas; de 10\$, das 8, 9 e 10 estampas; de 10, das 8, 9, 10 estampas; de 20\$, das 10 11 estampas e as fabricadas na Inglaterra; de 50\$, das 9, 10 e 11 estampas e as fabricadas na Inglaterra; de 200\$, das 10 e 11 estampas e as fabricadas na Inglaterra; de 500\$, das 8, e 9 estampas e as fabricadas na Inglaterra.

A Campanha do Joazeiro

Vêm muitos na campanha de Joazeiro que ora enche de apreensões e temores a população do Ceará, apenas um movimento sedicioso com o fim de depor a nova situação politica creada pelo Povo. Os que pensam dessa fórma estão obcecados pela politica. Cegou-se a farsa cubica, na lucta desesperada em que procuram, por todos meios, os mais baixos, assaltarem as posições que o Povo, e qualquer hypothese, não lhes confiará, porque dellas já os desalojou na revolução de 24 de Janeiro. A rebelião do Joazeiro não é apenas um attentado de deposição contra o governo constituído, como pensa a damnação dos interesses partidarios da opposição.

Os jagunços que campeiam, desenfreados, nos sertões do Cariry, representam a maxima inferioridade da nossa raça. São homens que, como diz Euclides da Cunha no seu livro «Sertões», estão alguns seculos atrasados da civilização. Ainda não se adaptaram ás nossas actuaes instituições sociaes, religiosas e politicas. Para elles está ainda em vigor os costumes barbaros que desde ha muito foram rejeitados pela civilização. Em sociedade não admittem a honestidade do lar, nem o direito de propriedade. Impéra o regimen da força. Ao mais forte e ao mais criminoso

serão concedidas todas as honras e todos os direitos. Em governo, convêm-lhes apenas a anarchia. As instituições democraticas são-lhes um absurdo. A unica fórma de governo que mais se harmonisaria com as suas aptidões seria, talvez, a monarchia absoluta.

Em religião, adoptam feiticismo e barba de baixo de fórmulas do catholicismo reinante.

O movimento subversivo do Joazeiro, neste caso, attenta contra o governo, a sociedade e a religião, isto é, contra o estado de couzas reinante. Tende, embora queiram ou não os seus defensores, a annular todas as conquistas da civilização, através de seculos, e fazermos retrogradar ao tempos obscuros do passado. Os jagunços reprimidos pela acção das correntes civilisadoras, encontraram na pessoa do Padre Cicero, que é uma amalgama de crime e de loucura, um apoio forte á expansão de suas crendices grosseiras e attentam contra as verdadeiras doutrinas do Catholicismo. Tendo esse apoio forte, e não sendo até agora dispersados pelos verdadeiros sacerdotes, da Igreja Catholica, nossos aliados agora botam-lhes armas nas mãos e concitamos a teutarem contra a estabilidade dos poderes legalmente constituídos. Esses aliados são o audacioso aventureiro Florio Bartholomeu, que no Joazeiro, se põe á testa da religião indigna, o sinistro anarchista João Brígido que, em Fortaleza, em exploração de odios e calumnias, abusa do prestigio que gosou em outros tempos, e não se cansa de acossar os homens e as couzas, vangloriando-se com a destruição das edificações sociaes e politicas deste tempo, e muitos outros que no Rio, e aqui no Ceará, procuram, a todo transe, fazer desaparecer as reivindicações que têm custado ao povo tanta lucta e tanto tormento.

Procurando nos satisfazer odios pessoais e outros galgar posições que não podem merecer, esses modernos jagunços que se aliam aos bandidos do Cariry, sem temerem as consequencias duma pretensão grosseira e desemfreada, praticam attentado barbaro contra a honestidade do lar e os direitos de vida e propriedade e contra a religião catholica.

Assim, a repressão da rebelião do Joazeiro, significa o restabelecimento da ordem social, politica e religiosa. Esta gloriosa cruzada está, pois, ao cargo do estado, do povo e do verdadeiro ministro de Christo. O governo do Cel. Franco Rabello tem mostrado o seu empenho tenaz, nessa campanha, já na acção energica da «Repressão ao Banditismo», que se iniciou logo no começo de sua gestão administrativa, já na sua attitude energica, em face da sedição, mandando para o campo da lucta, todas as forças de que dispunha. Ao lado deste, o Povo tem se portado com brio e valor, cercando o apoio e seguindo, em batalhões patrióticos, para o teatro da guerra, em reforço ás forças legaes. Só a Igreja Catholica tem se conservado de braços cruzados, ante os feiticijos grosseiros dos jagunços, que debaixo o nome do Catholicismo, deturpam as suas doutrinas e prestam-se, neste intuito, ás mais baixas explorações de aventureiros politicos.

O degenerado Padre Cicero, como é sabido, é renegado pelo Papa e está absolutamente fóra das doutrinas da legitima Igreja Catholica. Grande numero de serfanejos ignorantes, estão debaixo de seu dispotismo religioso e portam-se a toda especie de crimes e depravações q' o falso apóstolo lhes sujeita. Desta maneira, em zanos extranheza a indifferença da Igreja ante este formidavel attentado á estabilidade de suas crencas.

Não queremos dizer que a Igreja concorra com dinheiro ou empreenda cruzadas, á antiga, afim de destruir os jagunços do Cariry, e nem tão pouco chama para auxiliar o Cel. Franco Rabello, a espada cortante do grande S. Sebastião. Poderia fazer muito mais e com menor trabalho, se S. Exc. Rev. Bispo desta diocese mandasse os ministros de Christo es-

palhar do alto do pulpito e por todos os cantos dos sertões, quem é esse famoso Cicero Romão que vive a explorar a gente simples do sertão e finalmente qual o papel que está representando entre os homens.

Procedendo assim a Igreja Catholica augmentaria o seu prestigio entre nós e prestaria um grande serviço á sociedade e finalmente, seria um factor importante, no restabelecimento da paz e da ordem nesta terra infeliz!

Sobral, 11—1—1914.

Newton Craveiro.



Datas passadas

Nesse tempo, no anno de 1756, o Padre João Brewer visita a Missão da Serra da Ibiapá sob a direcção do Pe. Rogerio Canisio e verifica a existencia alli de 5 474 indios tabajaras e 632 tabajaras das Agoanacá, Goacongoaçú e Ireyú.

Professias para 1914.

Sempre é curioso saber, o que diz o leitor, o que diz a celebre cartomante Zizina, sobre o 1914. Da «A Provincia de Pernambuco» transcrevemos o que se segue:

A cartomante Zizina diz que a presente situação, na qual uns esperam os outros para decidir seus compromissos, é moralmente o impio da velhacada, da esperteza e da malandragem.

Diz mais:

«O chefe da nação está cheio de desgostos. Beiramos a bancarrota. São enormes o abatimento geral e os prejuizos na praça.

«O anno de 1914 terá até o meio a mesma atmosphera, quanto ao credito e aos negocios publicos. O commercio soffrerá terrivelmente. A bancarrota será fatal com ameaça feita pelo estrangeiro, de entervir em nossas cousas.

«De repente, começará a entrar dinheiro. De junho em diante a situação financeira melhorará, sendo este factobastante para afastar os perigos immediatos.

«O anno de 1914 será o anno do amor reproductor, com elevadissimo numero de casamentos e nascimentos, batendo o «record» da natalidade.

«Haverá abundancia de colheita, entre fevereiro e março, e temendos temporaes.

«A vida politica mudará. Virá do estrangeiro um politico. As eleições serão difficultosas e teremos disturbios nas proximidades da passagem do governo, assim como um pequeno levante sem importancia.

«No começo do anno haverá tempestades e grassará a variola.

«O commercio ficará quasi fechado. O estrangeiro procederá com generosidade.

«Virá do estrangeiro um homem brasileiro alliciando e preparando gente contra as instituições. Um pequeno grupo sahe do seu trabalho para a restauração da monarchia. O levante prender-se-á a isto.

«A propaganda monarchica será

mais intensa do que nunca.

«O marechal Hermes da Fonseca querera deixar o governo antes de findo o seu periodo presidencial.

«Occorrerá a morte de uma elevada patente, militar e de uma senhora conhecida.»

Um plano em aeroplano

O plano dos adversarios do Cel. Franco Rabello não deu, até agora, os resultados desejados.

Acreditaram nas promessas do snr. Pinheiro Machado e atearam o fogo da sedição, julgando que desta fórma, attrahiam a intervenção federal, neste estado.

Sem nenhuma duvida o plano era excelente, porém os resultados praticos falharam em vista de um engano. E' que os oposicionistas pensaram que a vontade do velho gaúcho era soberana e que a Nação estava inteiramente manietada pelo partidatismo politico. Enganaram-se e absolutamente não se podem queixar do chefe do P.R.C., que, se pode-se, já teria mandado varrer o Ceará á lalã de artilheria, pois a sua aspiração mais arraigada, agora, nos ultimos dias de seu prestigio, é justamente restabelecer as oligarchias que foram desalojadas dos estados, pelo Povo. Não o faz porque é impotente, faltho o prestigio e está anegado pela Nação. Todos os seus esforços, desperados, são inuteis. Não conseguiu na Bahia, quando para alli mandou o Cap. Pedra, não conseguiu em Alagoas e não conseguirá, ja mais no Ceará.

Estonteada pela irradiação das promessas deslumbrantes, a opposição não encherrou que essas promessas eram irrealisaveis e agora victima desse estúpido engano, depois de fomentar a sedição, está desalentada, sitiada no Joazeiro pelas forças legaes e vigada em todos os municipios do estado, sem saber o que fazer e perturbada ante a sociedade e o governo que lhe pedem um ajuste de contas. Mas agora nem os milagres do Padreinho Padre Cicero, nem as rezas da Maria de Araujo lhe darão remedio!

A renuncia dos civilistas.

Um despacho telegraphico recebido pela «Patria», desta cidade, em dias da semana passada, diz que os conselheiros Ruy Barbosa e Affonso Ellis, num manifesto dirigido á Nação, desistiram das suas candidaturas á presidencia e vice-presidencia da Republica respectivamente, no proximo quatrienio.

O que significará essa resolução?

Como é sabido, na questão da successão presidencial, degladiavam-se ha pouco tempo, tres fortes agremiações politicas. O P.R.C. o Civilismo, hoje P.R.L. e a Colligação. Esta ultima compunha-se de politicos de diversos estados que se congregaram para dar combate ao P.R.C. e o Civilismo que obedecia a orientação do conselheiro Ruy Barboza da mesma forma, combatia a politica chefiada pelo Snr. Pinheiro Machado. Eram duas agremiações contra uma. Querem ver que a Colligação reuniu-se ao P.R.L., para de uma vez para sempre, desbancar do poder a oligarchia Pinheiro?

Vão surgir nestes poucos dias novos candidatos para fazer opposição

ILEGIVEL

ARREPENDIDOS

Ao Willibaldo Aguiar

De novo eu volto a mendigar-te os risos,
Dous effluvios d'um manah celeste,
Porque, sem elles, nada a mim consiste
Que desta sorte divagar sem leste.

Volto a cumprir o Juramento santo
De nosso amor, na communhão sagrada...
Porque, minh'alma de teus beijos ausente,
Offreu immenso...morta...desgraçada.

Por isso, eu volto, a te pedir, criança,
Por este amor que em meu peito abrolha,
Um sentimento que me dê bonança.

Iris sem a luz que em tu'alma enfolha
Meu peito é vacuo...não palpita vida,
Morte é minh'alma...treda...dolorida...
Cândido d'Albuquerque

Massapê, Janeiro de 1914.

ADVOGADO

O T. Cel. J. Barbosa de Paula
Pessoa aceita causas civis e
comerciaes, nesta e noutras co-
marcas.
Rua Senador Paula, n. 7

aos candidatos do P.R.C. Isso é in-
fallivel. Seja como for, podemos ade-
antar, desde logo, que vemos neste
facto um mau agouo, que põe em so-
bressalto o velho gauchão...

CAMOCIM

No dia 30 de outubro se realisaram,
com as solemnidades do estylo, os exa-
mes e respectivo encerramento dos tra-
balhos lectivos nas escolas publicas primarias,
do sexo feminino e mixta, regidas
pelas professoras: Exmas. Sras. D.D. Ar-
gentina Ribeiro da Cunha e Odette
Montezuma de Carvalho, e encerramento
da do sexo masculino, regida pela profes-
sora, Exma. Sra. D. Honorina Rodrigues
de Souza.

A comissão examinadora compoz-se
dos Illmos. Snrs. Drs. Profercio Fernan-
des Baleeiro, Francisco Lemos Duarte e
Cel. João Montezuma de Carvalho, presi-
dida por Julio C. Monteiro, servindo de
Inspector Escolar na falta do effectivo,
na qualidade de membro do C. Escolar.

Os alumnos examinados das duas re-
feridas escolas se saíram perfeitamente
bem e a comissão examinadora deu o
seu «veredictum» com a maior isenção e
criterio.

Veio ultimamente de Fortaleza o mobi-
liario para as escolas desta cidade, cons-
tante de bancos carteiros, sendo que a de
ensino mixto já estava provida destes; des-
tinando-se, então, os que vieram agora às
escolas do sexo masculino e feminino, que
muito se sentiam da falta desses moveis.

A 15 de novembro foi inaugurada, ga-
lhardamente, a banda de musica do "Tiro"
n.º 213, a qual, pelos elementos de que
dispõe, nos parece, prestará para o futuro
relevantes serviços á sociedade camocin-
ense. Está bem organizada e tem como
mestre o Sr. Raymundo Nonato d'Araujo
Costa (o Mundico), que já o fôra da ban-
da do "Tiro" de Fortaleza.

O "Tiro" n.º 213 continúa, como sem-
pre, garboso e correcto. Composto em
sua quase maioria do melhor elemento
ethnographico desta cidade, ou, por ou-
tra, do escol da mocidade camocinense,
só poderá ser, como o è, um elemento de
ordem e progresso para esta localidade,
que o conta como tal em seu seio.

Cont.

Micomac

O sr. Enoch Passos communicou-
nos haver transferido, da cidade de Vi-
çosa para a de Granja o seu escri-
ptorio de Comissões, Consignaões
e Representações. Agradecemos.



Fortaleza, 10--O governo do capm. Polydoro Coelho. Foi
Estado ordenou que as forças simplesmente uma farça "inge-
estacionadas até a presente da- nua" representada pelos jagun-
ta na cidade de Crato inicias- ços, cabendo ao capm, Polydo-
sem operação de ataque aos ro o papel de "Victima".
rebeldes do Joazeiro.

Fortaleza, 10-- O governo do Estado chamou a esta capi-
de Cariry dizem que continuam tal o cel. Alipio de Barros assu-
os ataques, os saques e as de- mindo o commando das forças
predações por parte dos jagun- légaes o major Ladislão Louren-
ços não sendo respeitadas nem ço de Souza.
mesmo as propriedades dos o- Rio, 10--A situação finan-
posicionistas do governo. ceira do paiz pióra dia a dia. Os
titulos brasileiros baixaram con-
sideravelmente na Europa.

Em Joazeiro reina fome sen- do restrictamente insufficientes
do restrictamente insufficientes os viveres pilhados pelos sedi-
ciosos, para abastecer a popu- ciosos, para abastecer a popu-
lação faminta. lação faminta.

Fortaleza, 10---Acaba de ser transferido para o 23. batalhão
estacionado no estado do Rio os manejos politicos do P.R.C.
Grande do Sul o capm. Polydo- Rio, 10---O almirante Huet de
ro Coelho. Bacellar que fôra preso por
oito dias foi posto em liberdade
por haver enfermado.

A policia desta cidade acaba de desvendar o "caso da bomba"
atirada á casa de residencia do (Do Correspondente)

FABRICA "S. LOURENÇO"

O activo e operoso proprietario da
Fabrica de cigarros "São Lourenço,"
o sr. Francisco Rodrigues dos Santos
teve a feliz lembrança de nos obse-
quiar com um pacote dos deliciosos
cigarros «Mimosos», fabricados na
quelle estabelecimento industrial.

E' desnecessario dizer ao publico
que os cigarros «Mimosos» são de
facto, os melhores que fumamos pois,
que todos conhecem desta verdade.
Agradecemos ao sr. Rodrigues dos
Santos a sua attenciosa offerta.

Almanack do «Tico-Tico», para o
anno de 1914, vende a 3000 Joa-
quim da Silveira Borges.
Aproveitem inenitada existem pou-
cos exemplares de resto.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Recebemos varias folhinhas, um
magnifico cartaz e o ultimo numero
do jornal illustrado "Elixir de Noguei-
ra," propagandas uteis do afamado
medicamento descoberto por João da
Silva Silveira, pharmaceutico e chimi-
co rio grandense do sul, hoje explora-
do por sua esposa e filho.

Agradecemos ao sr. Carlos Rocha,
a offerta que nos fez.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos.

No dia 1

—A graciosa senhorita Guaracy
Mendes, filha querida de nosso ami-
go Francisco Epaminondas Pereira
Mendes, funcionario publico.

No dia 3

—A senhorita O'gri, filha do sr.
Francisco Torquato, correspondente
do "Nortista," em Massapê.

No dia 4

—O sr. Milton Barreto, activo au-
xiliar de nossa praça.

No dia 7

—O sr. Francisco Rodrigues dos

Santos, proprietario da fabrica "S. Lou-
renço" desta cidade.

Hoje:

—A senhorita Nayse, filha do sr.
Francisco Hermenegildo.

VIAJANTES

Deram-nos o prazer de uma visita,
a semana finda, os senhores: major
Raymundo Silverio de Aguiar, chefe
politico rabellista de Palma e, da mes-
ma localidade o sr. Adrião Ximenes
Araújo; de Meruoca o sr. Francisco
Silva; de Camocim os nossos amigos
Leonel Dias da Fonseca Filho e Apri-
gio Carneiro d'Araujo; de Santa Cruz,
F. Julio Vieira. Agradecemos.

—Com destino á Fortaleza, seguiu
pelo trem de quarta-feira o nosso
prestimoso e excellent amigo P. Dr.
José Tupynambá da Frota, o encansa-
vel vigario de Sobral.

—Para o Estado do Pará tomou
passagem no trem de terça feira ulti-
ma o sr. Euclides Ramos Fontinelle.

—De Ipueiras esteve nesta cidade a
interesses de sua saude o nosso bom
amigo Capm. Arcelino d'Oliveira
Freire, agente da estação daquelle
localidade.

—De Cratheús tambem esteve nesta
cidade, e deu-nos o prazer de uma
visita o sr. Gustavo d'Araujo Chaves
e seu digno irmão, o nosso amigo
major Lueas de Araujo, residente em
Itapipoca.

FESTAS E ANNO BOM

Tiveram ainda para conosco a atten-
ciosa delicadeza de nos enviar saudações
de festas e anno bom, os seguintes cava-
lheiros: —Manoel José Vieira e F. Julio Ve-
ras Vieira, commerciantes na villa de S.
Cruz; Manoel Messias de Vasconcellos, au-
xiliar do Commercio desta praça; Raymun-
do Bellarmino, negociante em Riachão;
P. Fortunato Alves Linhares; Manoel Vi-
anna, commerciante na visinha cidade de
Granja; Joaquim C. Rocha, activo e esfor-
çado gerente da "Casa Paulista"; F. Me-
nescal Carneiro, bibliotecario do "Gabinete
de Leitura Camocinense"; José de Al-
meida Lima, o nosso sympathico camara-
da instalador da "Casa Paulista" da firma
Arthur Lundgren & C. nesta cidade e ac-
tualmente na cidade de Therezina onde
gêre uma outra filial daquelle firma.

TEU NOME

Teu nome, para esquecer-o
Que sacrificio me fôra !...
—Distante não o esqueci
Como hei de esquecer-o agora !

No rosario da Saudade
Quando a mágoa me consome
Só um consolo me vem :
—Dizer baixinho o teu nome.

Não queres que eu o diga
—Que soffrimento na vida !...
Contra a ordem me revolto
Não serás obedecida !

Ninguém m'ouvirá dizel-o
Ai ! que ingrata provação !
Hei de dizel-o baixinho
Segredando-o ao coração!

A. P.

ASSOCIAÇÕES

"Club dos Democratas"
No dia 1.º do corrente teve lugar
no valente «Club», magnifica festa,
por occasião da posse da nova dire-
ctoria que funcionará no anno vigen-
te. No proximo numero publicare-
mos os nomes dos novos directores
dos «Democratas».

"A MAO NEGRA"

O primeiro assalto desta sympathica
sociedade dançante, que no anno pas-
sado tantas victorias obteve, realizou-
se no dia 8 do corrente em casa de
residencia do sr. Francisco Godofredo
Rangel.
Esteve uma festa encantadora.

FALLECIMENTO

No dia 6 do corrente faleceu no povo-
ado de S. José acometido de terrivel co-
lerina, o innocente e interessante Mario,
filho do Sr. Joaquim Hermano de Vas-
concellos.
O pequenito Mario contava apenas 15
mezes de idade.

ECONOMISADORA PAULISTA

O sr. Edesio Carneiro, agente, na
visinha cidade de Massapê, da con-
ceituada companhia mutua a "Economi-
sadora Paulista," enviou-nos gentil-
mente, um boletim dessa comp nhia,
pelo qual se vê claramente o conceito
e a prosperidade que vae ganhando a
"Economisadora" em todo o Estado
do Brazil.
Agradecemos.

**LEIAM
PÓS FERRUGINOSOS
MOTTA JUNIOR**

Medicamento certo e seguro para
as dyspepsias diarrheas, dores de
cabeça, nervosias, palpitações, pe-
so no estomago, asias, menstrua-
ções difficéis, flores brancas ane-
mia

DEPOSITOS:

No Rio, Silva Gomes, & Comp,
rua de S. Pedro n. 40 e J, M Pa-
checo, rua dos Andrades, n. 95 em
S. Paulo, na drogaria Bernel &
Comp., e Figueiredo & Cia. rua
do commercio, n. 6; na Bahia,
drogaria «Brazil» rua dos Algi-
bebes n. 6; no Pará, Cezar San-
tos & Comp, rua Santo Antonio
25; em Manaus, na drogaria Frei-
tas, rua Marquez de Santa Cruz
n. 23 em Pernambuco, drogaria
«Brazil» rua Marquez de Olinda
n. 6; e em todas as casas de dro-
gas da Republica.

É UMA VERDADE QUE

Euair de Carnauba e Sucupira Composto

Cura Syphilis, Rheumatismo, Feridas, Boubas, gonmas, Arthritismo

EXIJAM FIRMA ANTONIO J. RABELLO - PARAHYBA DO NORTE

Agente em Sobral - Vicente Adeodato Carneiro

Camara Municipal de Massapé

Lei n. 33 de Dezembro de 1913
A Camara Municipal de Massapé em nome dos seus muncipes decretou o orçamento para o anno de 1914.
Art. 1.—A Receita geral para o anno de 1914 fica orçada na quantia de 8.130.000 e a despeza... 7.125.000

RECEITA

1 Sob Licença de industria e profissao	1.500.000
2 Rendimento sobre rez abatida para o consumo publico nesta Villa, Povoados e estradas	2.000.000
3 Idem, idem suino, caprino para consumo publico nesta Villa, Povoados e estradas	400.000
4 Idem, idem multa por infracção de leis muncipaes	50.000
5 Idem idem portas e janellas	800.000
6 Idem dos cemiterios	1.000.000
7 Idem sobre diversas licenças	400.000
8 Idem, a feição de pesos e medidas	600.000
9 Idem de cargas expostas á venda na area urbana	800.000
10 Idem da secretaria	50.000
11 Idem sobre peixe d'agua doce	250.000
12 Idem sobre porcões apprehendidos	150.000
13 Idem sobre animaes a frete	50.000
14 Sobre sacos de cal e sal de municipio diferente	50.000
15 Sobre cada 15 kilos de peixe d'agua salgada vinda de fora do Municipio, a 200	30.000
Total	8.120.000

Art. 2.—As licenças serão cobradas da seguinte forma:
1 Licença annual para abrir loja de fazenda e molhados em grosso e a retalho 20.000
2 Idem, idem, a retalho 15.000
3 Idem, idem, molhados 12.000
4 Idem, idem, quitanda 8.000
5 Idem para compras de genero do prezo 15.000
6 Idem, idem, cal e sal 8.000
7 Idem, idem, Kiosques nas

prças e ruas	10.000
8 Idem idem negocio ambulante	10.000
9 Idem, açoite e ou bancas	5.000
10 Idem, idem, padarias	15.000
11 Idem, idem, bilhar e pharmacia...	15.000
12 Idem, casas de jogos permitidos...	50.000
13 Idem, idem, penão	20.000
14 Idem, carros a frete...	8.000
15 Idem cada animal a frete nesta villa	1.000
16 Idem sobre engenho de ferro...	3.000
17 Idem, idem madeira	2.000
18 Idem, idem rotêto	3.000
19 Idem idem bo' an leira	4.000
20 Idem, idem, olarias de tijollo e telha	5.000
21 Idem sobre ca'eira de cal...	5.000
22 Idem, idem salga leira	5.000
23 Idem idem tiques coutumes	5.000
24 Idem idem pedreiro, sapateiro, capiteiro e fendeiro ferreiro	2.000
25 Idem, idem para vender fumo a retalho na area urbana...	8.000
26 Idem, idem magaretes...	5.000
27 Idem idem para ter deposito de suino, caprino, ovino e aves...	10.000
28 Idem, idem para construir predios	5.000
29 Idem idem muros e concertos nas fientes...	2.000
30 Idem sobre qualq' licença não especificada nesta lei...	10.000
31 Idem por cada espectaculo...	5.000

Art. 3.—Os diversos impostos serão cobrados da seguinte forma:
1 Por cada rez que entrar no curral do matadouro ou abatida para o consumo publico, na villa, Povoados, arraaes ou qualquer lugar 2.000
2 Idem suino abatido para o consumo publico no Municipio 2.000

10.000 3 Idem caprino e ovino, idem...	400
10.000 4 Idem sobre rez vendida nesta villa...	500
15.000 5 Idem por cada gado cavallar que for vendido neste municipio	500
15.000 6 Idem gado suino	300
7 Idem « caprino e ovino...	100
50.000 8 Idem sobre portas e janella	400
20.000 9 Idem compromisso prestado perante a Camara ou Intendencia	2.000
8.000 10 Por cada termo de multa ou contracto	2.000
1.000 11 Idem registro de licença	1.000
3.000 12 Idem por certidão	2.000
2.000 13 Idem para retirar gado suino, e pino ou ovino do deposito, apprehendido em correição	2.000
4.000 14 Idem sobre curral de vacas para vender leite	3.000
5.000 15 Idem, idem rifa	2.000

AGRADECIMENTO

Francisco Lousada Gonsalves e seus filhos, Raimundo Salles e familia, Dogoberto J. Vianna e familia, ainda acabrunhados com o falecimento de sua idolatra esposa, filha, irmã e cunhada Ephigenia de Salles Gonsalves, occorrido nesta cidade no dia 16 do corrente mez, vêm agradecer do intimo d'alma as pessoas q' se dignaram de prestar seus inestimavel serviços nesse transe doloroso.
São igualmente gratos aos que acorraharam a morta querida até o seu ultimo leito, que compareceram á missa funebre e lhes enviaram pezames.
Aos distinctos facultativos Drs. Ribeiro da Frota e Manoel Marinho, que de Sobral, foram incansaveis em receitar a saudosa extinta, confessam-se sinceramente reconhecidos.
Aqui deixam registado a todos immortales gratidão.
Camocim, 23 de Dez. de 1913


AGRADECER

Alexandre Teixeira de Souza, Joaquim Teixeira de Souza e José Teixeira de Souza, amargurados ainda com o falecimento de sua prantiada esposa e cunhada Joaquina Maria de Souza, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas e amigos que lhe dirigiram pesames, e compareceram ao enterramento da saudosa morta.

Riachão 1 de Janeiro 1914.

DORES MUSCULARES E OSSEAS

* Um conhecido fazendeiro em Gameleira dos Machados, Bahia, assim se manifesta.
"Ilmo. sr. dr. Machado.
Tenho a grande satisfação em comunicar a v. s. o resultado excellentes que obtive com o uso do seu ANTICICAL.
Durante annos soffri de dores musculares e osteocopas, grande emmagrecimento e muitos outros accidentes syphiliticos que muito me faziam padecer. Fiz uso do seu preparado, e hoje me acho completamente curado e forte.
Gameleira dos Machados (Bom Jesus dos Mezas,) 20 de Março de 1912.
Reginaldo de Oliveira Souza.



Xarope depurativo
Formula 930 do F. S. C. do Rio de Janeiro.
Delicioso preparado contendo principios medicamentosos de extraordinaria efficacia nas molestias seguintes: Rheumatismo, escrofulas, impingos, Boubas, Boubes, Dartros, Ulceras, Manchas de pelle, sarras, espinhas e todas as molestias de fundo syphilitico. Preço de um vidro 3\$000.

A SCIENCIA DO CORREDOR!

CONTO PHILOSOPHICO DO LITTERATO PORTUGUEZ ALBERTO PIMENTEL (Continuação)

Descansa em paz,
Nunca tu, leitor amigo, tinhas me dito na philosophia do corredor, bem vejo. Nunca te lembraste de que o commercio é um corredor, que leva da pobreza á opulencia. Ainda a linha recta. Se ti desviares, e és com merciante, vaes precipitar-te no alçapão da fallencia ou da uzura. Cuida do contigo. Nunca te lembraste de que a arte é o corredor que conduz da obscuridade á gloria?
Sempre a linha recta!
Se dás um passo para fóra, tropezas no charlatanismo. Prudencia.
E' no corredor, no caminho mais curto que distancia dois pontos, que se passam as grandes luctas da vida.

Foste estudante? Sabes o que é esperar no corredor, tímulo, livido, offegante, a hora de entrar a examinar? Foste pretedente? Sabes o q' espera no corredor o aviso do continuo, chegada ou a saída do ministro. Mastaste o teu rival em duello? Sabes o que é entrar pela primeira vez no corredor sombrio do carcere. Reconquistaste a liberdade?
Sabes o que é atravessar o corredor da masmorra, com a certeza de ser livre.
Entraste enfermo ao hospital? Sabes o que é atravessar o corredor que te encaminha á enfermaria, recea d'elle. E' um corredor vivo. E's orador? Sabes então o que

é esperar no corredor o momento de subir á tribuna, quando te sentes agitado, febril, nervoso, impaciente. Tens na sala do baile a mulher amada? Sabes o que estar ansioso e ao mesmo tempo receoso d'entrar, porque, se a paixão te esporea o esplendor da sala não te acobarda.
Quando vires um homem vacillar no corredor, antes d'entrar á sala, estima-o, quando elle, atirando o burrho para uma cadeira, atravessar o corredor, e entrar com o desplante com que um soldado experimentado entra no campo de batalha, recea d'elle. E' um corredor convulsões; está habituado á conquista.

Saber estar numa sala é difficil, mas saber estar no corredor é difficilissimo. Corre grave risco todo homem que depois da valsa se encosta á porta a contemplar a mulher, pallida e arquejante, com quem dançou. Póde parecer um chorão encostado a um tumulo, se demasiadamente arcaica o corpo, e fica absorto na contemplação da ex-tenuada valsista, coberto de suor, com os cabellos em desalinho e uma ponta do collarinho virada. E' o desleixado funebre do chorão; não póde ser. Se conserva certo «aplomb» escultural, sustentando-se irreprehensivelmente direito, póde passar pelo desgosto de se parecer com um lacaio, esguio e inflexivel, quando abre a portinhola

ILEGIVEL



Em que pensa Sr. Comerciante? Atrazo na vida? O resultado do balanço não lhe foi favoravel? Houve prejuizo? Sabe a causa de tudo isto? E' a falta de tino commercial por parte de V. S. Quer um conselho de amigo? Venha a Sobral e procure na Rua Senador Paula n. 29 a "CASA PAULISTA" da firma Arthur Lundgren Cia. onde V. S. poderá encontrar alem do agrado, sinceridade e empregados amaveis, encontrará um Stoch colossal de fazendas genuinamente nacionaes a preços reduzidissimos, de reclame, que estão a par de optimas padronagens e são de grande resistencia. Recebemos por todos os vapores o seguinte: Brins, Chitas, Osfords, Goulardes, Phantasias, Fustões, Morim especial á rs. 10\$000 a peça com 18%. Toalhas para rosto e banho e muitos outros artigos que só com a vista de V.S. Não medite sr. Commérciante, tome o trem, venha hoje mesmo ter a felicidade de verificar a verdade. A nossa caza appareceu para acabar com a crise.

Não perca tempo

"A CASA PAULISTA" É NA RUA
SENADOR PAULA N. 29